

O programa de ajuste externo de 85

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

Com um superávit comercial estimado em US\$ 12,2 bilhões e um resultado negativo da conta de serviços em US\$ 15,2 bilhões, o Brasil deverá fechar o ano de 1985 com um déficit de transações correntes de US\$ 3 bilhões, acima portanto da última estimativa feita para este ano, que indica um déficit naquela conta de apenas US\$ 550 milhões.

Estes números, assim como toda a projeção do balanço de pagamentos para o próximo ano, foram formalmente apresentados ontem pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvães, e pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, a um seletivo grupo de 105 representantes de bancos estrangeiros, reunidos em um almoço e m Brasília, com a garantia de que o Brasil manterá seus compromissos nas áreas externa e interna.

Os dados sobre o programa de ajuste externo desenhado para o ano que vem, contidos na nova edição do Programa Econômico — Ajuste Interno e Externo, distribuído para todos os participantes do almoço, tomaram por base uma projeção de 11,5% para a Líbor como média para 1985.

"As taxas de juros externas indicam tendência declinante, mas preferimos usar um percentual que nos dê alguma mar-

gem de folga", explicou Pastore aos banqueiros. Assim, levando-se em conta que a taxa de juros internacional incide sobre os pagamentos dos juros com seis meses de defasagem, o programa de ajuste externo prevê para 1985 um gasto de US\$ 12 bilhões com o serviço da dívida. A cifra é maior do que aquela projetada para o final de 1984, que indica um dispêndio com juros de US\$ 10,6 bilhões.

EXPORTAÇÕES

Com as exportações, o crescimento projetado de 6% (US\$ 27,9 bilhões no ano que vem, diante de US\$ 26,6 bilhões para o final de 1984) baseia-se na expectativa de que a economia mundial apresente uma expansão de 3% no próximo ano. As importações, fora o petróleo, vão aumentar significativamente, na ordem de 25%, conforme a previsão governamental. No total, as despesas com importações deverão passar dos US\$ 14 bilhões previstos para este ano para US\$ 15,7 bilhões em 1985.

Pastore revelou aos representantes dos bancos estrangeiros que o excelente resultado com acumulação de caixa neste ano, estimado em US\$ 7,065 bilhões, não deverá ser repetido no ano que vem, mas alertou para o fato de que o governo brasileiro está atento e que "não há intenção de fazer cair as reservas internacionais aos níveis dos últimos anos".

A posição de caixa garante, segundo ele, a obtenção de um esquema de reescalonamento plurianual da dívida externa, com a dispensa de dinheiro novo. Para as linhas de crédito comercial e interbancário, projetos 3 e 4, o Brasil deverá manter nesta rodada de negociações o mesmo arranjo feito para este ano.

A estratégia visa obter dos banqueiros um comprometimento até que os recursos fluam normalmente dentro do sistema voluntário de mercado.

Para o ano que vem o total da dívida externa foi calculado em US\$ 104,3 bilhões, ligeiramente acima da reestimativa feita para este ano, de US\$ 100,2 bilhões.

NEGOCIAÇÃO

O ministro da Fazenda informou que o esquema de renegociação da dívida externa a longo prazo não está totalmente definido, mas previu que é possível o Brasil conseguir com os banqueiros um acordo que dispense o pagamento de qualquer amortização durante 1985.

"Tudo depende do exercício estatístico que estamos desenvolvendo", disse ele, informando que as negociações serão retomadas ainda neste mês entre os banqueiros internacionais e o presidente do Banco Central.

Não há ainda prazo definido para o acerto final, mas Galvães afirmou que

Item	Balanço de Pagamentos (FMI — STAFF)				US\$ milhões
	1983/ ¹	Ano	1984/ ¹	Ano ² / ³	
BALANÇA COMERCIAL — FOB					
Exportações	4 904	8 470	9 699	12 600	12 200
Importações	16 288	21 899	19 991	26 600	27 900
SERVIÇOS (LÍQUIDOS)	11 384	15 429	10 292	14 000	15 700
Juros	-9 615	-12 720	-9 224	-13 300	-15 200
Outros Serviços	-6 963	-9 555	-7 394	-10 500	-12 000
TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS	-2 662	-3 165	-1 830	2 700	-3 200
TRANSAÇÕES CORRENTES	86	108	132	150	0
CAPITAL	-4 625	-6 142	607	-550	-3 000
Investimento Direto (líquido)	1 955	3 477	5 393	7 040	3 100
Financiamentos	426	664	886	1 000	800
Estrangeiros	2 905	4 822	4 323	5 790	5 041
— Novos ingressos	2 834	4 700	3 786	5 190	5 041
— Refinanciados	2 243	3 639	2 225	3 230	3 645
Brasileiros	591	1 161	1 561	1 960	1 396
Amortizações	71	122	537	600	0
Pagas	-6 717	-10 061	-5 662	-8 051	-10 013
Refinanciadas (inclui Clube de Paris)	-2 021	-2 516	-1 430	-1 609	-1 662
Empréstimo-ponte de Bancos Comerciais Estrangeiros	-3 509	-5 206	-4 232	-6 442	-8 351
Empréstimos em Moeda	-1 187	-2 339	—	—	—
Curto Prazo	5 557	8 452	6 431	9 003	7 739
Longo Prazo	-1 717	-1 850	-2 314	-2 551	584
— Intercompanhias	7 274	10 302	8 745	11 554	7 155
Novos Ingressos	257	305	100	120	200
— Bancos Brasileiros	257	305	100	120	200
Novos Ingressos	447	605	300	848	922
Refinanciamento	23	23	—	—	—
— Bancos Comerciais Estrangeiros	424	582	300	848	922
Projeto I (Fases I e II)	8 570	9 392	8 345	10 586	6 033
Refinanciamento	2 457	4 195	5 594	6 500	—
Outros ³	2 711	3 723	2 751	4 086	6 033
Outros Capitalis	1 402	1 474	—	—	—
ERROS E OMISSÕES	-216	-400	-585	-702	-467
SUPERÁVIT (+) ou Déficit (-)	-143	-669	-160	—	—
Financiamento	-2 813	-3 334	5 840	8 490	100
Haveres a Curto Prazo (- aumento)	2 813	3 334	-5 840	-8 490	-100
Obrigações	594	24	-4 718	-6 189	-1 832
Variação nas Obrigações de Curto Prazo das Autoridades Monetárias	586	776	1 416	1 800	1 532
Atrasados	-550	194	-237	200	200
	2 183	2 340	-2 301	-2 301	—

1/Preliminar

2/Previsão

3/Inclui desembolsos de recursos por conta do Projeto I e novos recursos relacionados à Resolução nº 767.

um dado é certo: "Está mais do que demonstrado que não vamos precisar de dinheiro novo dos bancos comerciais, já que o déficit de conta corrente, estimado em US\$ 3 bilhões, será coberto com folga pela entrada de recursos dos organismos internacionais (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento), que deve superar US\$ 5,2 bilhões".

As amortizações a serem desembolsadas por compromissos assumidos com os organismos internacionais, incluindo o Clube de Paris, atingem cerca de US\$ 1,7 bilhão. Galvães esclareceu que nesta soma não estão embutidas as amortizações que terão também de ser desembolsadas no ano que vem, relativas a "supplier's credit".

Com tudo isto, o balanço de pagamentos projetado para 1985 prevê um superávit de apenas US\$ 100 milhões, comparado ao resultado mais representativo de US\$ 6,49 estimado para este ano. As reservas brutas internacionais, medidas pelo conceito do FMI, no entanto, deverão crescer dos US\$ 11 bilhões traçados para o final deste ano para US\$ 13,149 bilhões.